

Prezados Apoiadores da WSPA Brasil:

Muito obrigado por suas mensagens com relação à Comissão Internacional da Baleia e as negociações em curso naquela organização com relação à caça de baleias. Acho fundamental que os brasileiros acompanhem de perto o tema, pois ao contrário do que se pensa, as baleias ainda não estão a salvo da matança, e mesmo em nosso País, com toda a política de Estado que construímos para consolidar a posição pró-conservação do Brasil desde o fim da caça de baleias em nossas águas em 1985, por incrível que pareça ainda há gente trabalhando para que esses avanços sejam revertidos.

Gostaria de lhe assegurar que, de maneira inequívoca, a **posição do Brasil na CIB é pela manutenção da moratória global da caça comercial de baleias e em defesa dos usos não-letais dos cetáceos, tais como pesquisa científica não-letal e turismo de observação**, desde que adequadamente regulados. Nesse sentido, nossa delegação vem trabalhando ao longo dos anos para não apenas bloquear as tentativas de retomar a matança das baleias em larga escala, mas também promovendo uma reforma estrutural da própria CIB para atender às necessidades contemporâneas de conservação dos cetáceos. É assim que o Brasil propôs e segue lutando pela criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul, não apenas para manter a caça proibida na região mas como ferramenta de cooperação em pesquisa e usos não-letais; apoiou a criação e participa ativamente das atividades do Comitê de Conservação, que trata de temas fundamentais para a conservação das baleias além da proibição da caça; vem lutando firmemente por reformas no Comitê Científico da organização, para que o mesmo deixe de priorizar apenas os temas de caça e passe a tratar das necessidades de pesquisa para a conservação das baleias e do ambiente marinho; e, mais recentemente, vem trabalhando no apoio à coordenação dos países latino-americanos para atuar em conjunto na CIB com vistas a defender essas ações e políticas pró-conservação.

O Brasil também apoia as ações da CIB visando expor publicamente e discutir os temas de bem-estar animal relacionados à caça de baleias, tendo sistematicamente apoiado a realização de workshops, seminários e discussões formais que, se bem não resolvem o problema da inominável crueldade da atividade baleeira, ao menos a tornam evidente para escrutínio público.

Atualmente, a Comissão vem empreendendo um esforço de negociação com vistas a superar o que se percebe como um impasse político com os países baleeiros restantes (Japão, Noruega e Islândia) que se recusam a aceitar a moratória de caça e usam de distintos subterfúgios para seguir matando esses animais. O caso mais preocupante é o do Japão, que sob o pretexto da caça “científica”, infelizmente permitida pelo anacrônico texto da Convenção baleeira de 1946, segue matando baleias em águas internacionais, inclusive no Hemisfério Sul. **A participação do Brasil nessas negociações tem por base sua posição pró-conservação e nosso objetivo principal é assegurar que qualquer possível acordo tenha como resultados fundamentais a redução imediata e drástica do número de baleias caçadas, o fim da caça “científica” e um Hemisfério Sul (onde está a maioria das populações ainda significativas de grandes baleias) livre da matança de baleias.** Se logramos esses objetivos, estaremos a um passo de transformar a caça à baleia em algo do passado. Nesse contexto, não estamos dispostos a considerar qualquer concessão que legalize uma eventual caça costeira japonesa, em particular se isso não representar, entre outras coisas e independente de diversos outros condicionantes que precisariam ser acordados, uma drástica e permanente redução no número de baleias caçadas globalmente. **Posso lhes assegurar categoricamente que o Brasil NÃO apoiará qualquer liberação de caça, seja costeira ou de qualquer outra natureza, na 61ª Reunião da CIB.**

Suas preocupações com a posição brasileira são muito bem-vindas e espero que possamos estar à altura de seu interesse em que o Brasil esteja bem representado na CIB. Como *Alternate Commissioner* do Brasil perante a CIB, me cabe cumprir as instruções oficiais que são claramente no sentido de manutenção de nossa posição pró-conservação, e estou permanentemente à sua disposição para prestar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre a posição brasileira e os desdobramentos das discussões na CIB. Fiquem à vontade para me contatar e oferecer suas críticas, comentários e sugestões.

Atenciosamente,

José Truda Palazzo Jr.
palazzo@terra.com.br